



Trabalhos Científicos

Título: Sepses Neonatal Tardia Em Prematuros De Unidades De Terapia Intensiva: Estudo De Coorte

Autores: LAÍS OLIVEIRA LIMA BARBOSA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA), VERÔNICA CHELES VIEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA), DANIELLE SOUTO DE MEDEIROS (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA), RAQUEL CRISTINA GOMES LIMA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA), NATÁLIA BEATRIZ DE OLIVEIRA CORDEIRO (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA), RAQUEL ARAUJO DA SILVA CARNEIRO (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA), CLARA DUARTE DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA), ANA PAULA FERNANDES PEREIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA), SILFARNEY GOMES DA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA), JOICE SILVA MACHADO (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA), TRÍCIA SILVA FERREIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA), ARTHUR CÉSAR PACHECO LOPES (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA), SOCIARAIA ALMEIDA SILVA CHIACHIO (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA), BRUNA COSTA ALVES (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA), DAIANE BORGES QUEIROZ (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA), CAMILA SOUZA SANTANA BRANDÃO (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA)

Resumo: Introdução: A sepse neonatal tardia permanece frequente no Brasil, sendo uma das principais causas de óbito de recém-nascidos prematuros de Unidades de Terapia Intensiva (UTI) Neonatais. Ademais, pode acarretar sequelas de longo prazo, como atraso no desenvolvimento neuropsicomotor e paralisia cerebral, em decorrência de complicações neurológicas. Objetivo: Avaliar o efeito das características, condições de saúde e atenção neonatal sobre a sepse tardia nos prematuros de UTI neonatais. Métodos: Estudo de coorte não concorrente, incluindo prematuros de três UTI neonatais, entre 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2016. Foram acompanhados do dia da admissão até 27 dias de vida. Foi feita análise multivariada por regressão de Poisson com variância robusta para o desfecho sepse tardia. Resultados: Dos 181 prematuros, 35,4 foram diagnosticados com sepse tardia durante o internamento. Mantiveram-se no modelo final, positivamente associadas ao desfecho: peso ao nascer entre 1000g e 1499g (RR: 2,22, IC 95: 1,37-3,61) e menor que 1000g (RR: 2,06, IC 95: 1,26-3,36), uso de acesso venoso central por 7 dias ou mais (RR: 2,82, IC 95: 1,63-4,89), e uso de ventilação mecânica por 4 ou mais dias (RR: 2,09, IC 95: 1,43-3,05). Conclusão: A sepse tardia mantém-se uma preocupação por sua alta prevalência nos prematuros nas unidades de terapia intensiva e pela sua associação com a utilização de procedimentos invasivos. O reconhecimento precoce da sepse, com associação aos fatores de risco perinatais e o tratamento adequado reduzem mortalidade, complicações, sequelas e tempo de permanência nas UTI Neonatais. Os achados sugerem a importância da melhoria da assistência perinatal, além da necessidade de adequação dos protocolos assistenciais com o objetivo de reduzir o risco de infecção relacionada à utilização de procedimentos invasivos.